

A CONTRIBUIÇÃO DO WISC PARA AVALIAÇÃO DE INDICADORES INTELECTUAIS EM CRIANÇAS DE PERIFERIA

Hilda Rosa Capelão Avoglia¹
Amanda Bacci Effenberger
Denilson Grecchi

Diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas por crianças da periferia, consideramos a necessidade de propor atividades dirigidas ao desenvolvimento intelectual. Nesse sentido, a realização deste trabalho teve como objetivos avaliar o nível intelectual dessas crianças, bem como especificar quais as áreas que estariam mais deficitárias. Foram avaliadas 9 crianças de ambos os sexos, com idades entre 8 e 10 anos, que freqüentavam o ensino fundamental na rede pública e apresentavam atrasos na aprendizagem e conseqüentemente mau desempenho escolar. Utilizou-se o WISC – III, aplicado após a realização de um contato inicial com cada uma das crianças. Os protocolos foram corrigidos a partir da padronização estabelecida pelo manual e revisados por um outro profissional a fim de se evitar divergências nas avaliações. Os resultados indicaram que o nível intelectual dessas crianças se encontra na faixa média e média inferior. No entanto, na totalidade dos protocolos observa-se diferença significativa entre o QI Verbal e o QI de Execução, registrando um maior valor na Contagem de Execução em detrimento a Contagem Verbal. De modo mais pormenorizado, também é possível verificar que os Subtestes de Informação e Semelhanças apresentam as menores pontuações (entre 7 e 3 pontos ponderados). Já os Subtestes de Completar Figuras e Labirinto mostram uma pontuação ponderada acima de 11, portanto um desempenho classificado como acima da média esperada. Podemos concluir, com base nos dados obtidos que apesar de se constatar um nível intelectual dentro do esperado, as dificuldades mais acentuadas se referem ao reduzido background de leitura e conhecimentos gerais, ao pouco interesse dessas crianças em abstrair informações do ambiente, além de baixa capacidade de associação verbal. Registra-se a predominância da capacidade de discriminação da realidade e de identificação visual de objetos, formas e coisas vivas, além da noção de espaço e tempo. As capacidades voltadas para a ação se sobrepõem as que envolvem a reflexão, podendo ser justificado por meio das exigências impostas pela situação sócio-econômica e cultural própria das condições de vida. A proposição de atividades escolares diretamente relacionadas a essas características poderá, de certa forma, assegurar uma aprendizagem mais efetiva.

¹ Apresentadora. UMESp. São Caetano do Sul / SP. hildaavoglia@aol.com.